

Avença

PORTE
PAGO
 Câmara Municipal Esposende
 Esposende
 4740 Esposende

O FORJANENS

MENSÁRIO INFORMATIVO E REGIONALISTA

DIRECTOR: Gil de Azevedo Abreu

EDITORIAL

Recordar é viver

Anualmente, no dia dois de Novembro, recordamos os nossos queridos defuntos. A romagem aos cemitérios, porém, faz-se na véspera aproveitando o feriado nacional, dia de Todos os Santos. Como de costume, o povo da Vila de Forjães acorreu, em grande número, à última morada, para homenagear e sufagar a alma dos que nos precederam. O cemitério estava alindado: não faltavam as flores, as chamas das velas e dos candeiros e, no meio de um silêncio saudoso, ciciavam-se preces mescladas, aqui e acolá, por umas lágrimas furtivas deslizando pelas faces. Todavia, mais que as flores que murcham, mais que as luzes das velas que se apagam, mais que umas lágrimas vertidas ou contidas que desaparecem, urge recordar, todos os dias e não só neste dia ou no mês de Novembro, os nossos sau-

dosos mortos, ora sufragando as suas almas ora procurando imitá-los naquilo que de bom e de válido fizeram nesta vida terrena.

Honrar e recordar os mortos é um dever de justiça, de caridade e de amor.

Évora é uma cidade histórica, de património mundial riquíssimo. Para qualquer turista, há muita coisa a visitar, desde o Templo de Diana, etc., etc., até à Igreja de S. Francisco. Ora, contígua a esta igreja, existe uma capela denominada «Capela dos Ossos».

À entrada «acolhe-nos» o seguinte epitáfio: «Nós, os ossos que aqui estamos, pelos vossos esperamos». As colunas e as paredes do interior estão todas forradas com ossos e caveiras humanas. É um ambiente de-

(Continua na página 6)

Novas tecnologias da Informação

O Vídeo

2. Um pouco de história

«Por vezes o primeiro a arrancar da linha de partida não é o vencedor da corrida.»

(Marcus Miller, in What Video, ed. port., Jul. 90, p. 33)

De acordo com uma definição proposta por David K. Mathewson «um vídeo-gravador é uma máquina para gravar imagens de televisão numa fita magnética», constituída, grosso modo, por um suporte de plástico e por um revestimento de partículas de óxido de ferro. O princípio físico que está por detrás da gravação vídeo em fita magnética é semelhante ao que preside à gravação de som no mesmo tipo de suporte. Só que os sinais muito mais complexos que

compõem uma imagem de televisão exigem processos muito mais complicados e sofisticados. E foi essa a razão que levou a que fossem precisos quase vinte anos (dos princípios da década de 50 até finais da de 60) para concretizar o sonho de poder levar às casas das pessoas o aparelho que hoje conhecemos por gravador de vídeo. E só em finais da década de 70 é que apareceram no mercado os primeiros vídeo-gravadores com as funções e características que hoje conhecemos.

Mas vamos, então, a um pouco de história.

Como terá surgido a ideia de fazer um gravador de vídeo?

Parece certo que a ideia

(Continua na página 4)

Primeiro atleta
Forjanense a representar
um grande clube

Rui Laranjeira assina pelo Benfica

A surpresa, se é que o era, deixou de o ser. Rui Laranjeira, ex-atleta da ACARF na modalidade de Atletismo, assinou contrato com o Benfica, transferindo-se assim para um dos maiores clubes Portugueses.

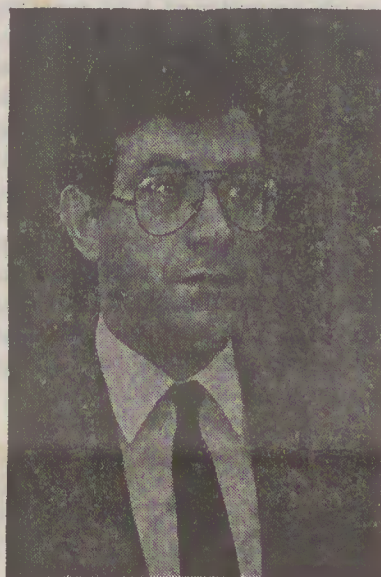
Rui Laranjeira nasceu em Forjães em 21-4-73. Tem portanto 18 anos. Ingressou no Atletismo em 1986 com 13 anos tendo já 5 de carreira na modalidade que abraçou, apesar da sua juventude. No seu palmarés contam inúmeras vitórias em provas populares onde era respeitado e admirado por colegas e adversários. Resistente, lutador e com espírito de sacrifício que é apatário dos vencedores, o Rui tem no corta-mato o seu melhor cartão de visitas. Na categoria de iniciados foi segundo classificado no DN jovem distrital e décimo classificado na final do DN jovem nacional em Aveiro. Em Juvenis, no 1.º ano foi nono classificado no Campeonato Nacional na Amadora. No 2.º ano de Juvenil foi campeão distrital de Braga e décimo terceiro classificado no Campeonato Nacional realizado na Guarda. Foi campeão distrital escolar e décimo classificado no corta-mato escolar. No 1.º ano de júnior, em 1991, no Cross das Amendoeiras, no Algarve, na prova aberta, foi segundo classificado. Nas provas de estrada e a nível internacional, em S. Tiago de Compostela, Espanha, foi segundo classificado em dois anos consecutivos, conquistando um traquéu em bronze e outro em prata. Na pista, em 88/89, fez nos 1.000m 2.42.00 e nos 3.000m 8.47.0. Este ano, no seu primeiro ano de júnior, nos 1.500m fez 4.03.02.

Independente do futuro, o seu brilhante palmarés nestes 5 anos ninguém o pode questionar. Agora faz parte dos 6 únicos juniores que o Benfica possui, sendo treinado por Alfredo Barbosa.

Todos os atletas e Directores da ACARF felicitam o Rui e sentem orgulho neste passo que ele deu e desejam que seja muito feliz. As vitórias dele também serão nossas. Até sempre.

Eng.º Couto dos Santos continua no Governo

Mais um Forjanense na ribalta

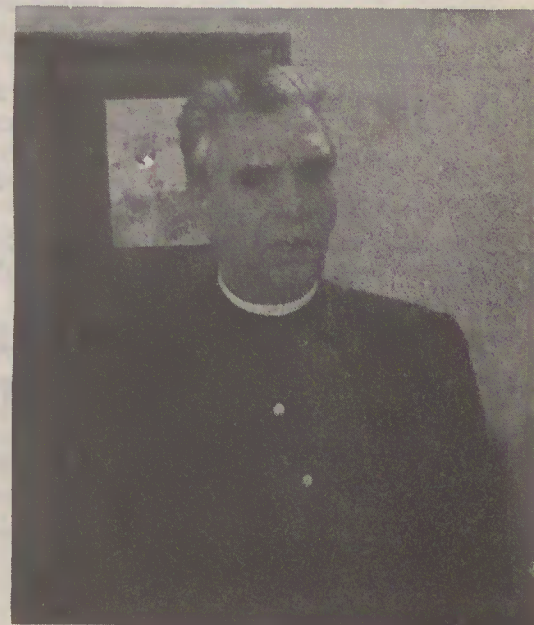


A formação do XVI Governo Constitucional levou o ilustre forjanense Eng.º António Fernando Couto dos Santos, do 16.º para o 3.º lugar na hierarquia governamental.

O Eng.º Couto dos Santos, ascendeu ao cargo de Ministro Adjunto e dos Assuntos Parlamentares, englobando também a Secretaria de Estado e da Juventude, depois de ter ocupado no anterior governo o cargo de Ministro Adjunto da Juventude.

O XVI Governo Constitucional, empossado após os resultados das eleições de 6 de Outubro e que ditou uma maioria absoluta do PSD, é composto por 16 ministros, 42 secretários de Estado e 8 subsecretários.

Bispo de S. Tomé e Príncipe visita Forjães



Nos passados dias dezassete e dezoito de Outubro, esteve em Forjães, o actual bispo de S. Tomé e Príncipe. Sua Ex.ª Rev.ª passou uns dias de repouso na residência particular do actual pároco de S. Paio de Antas. O P. Brito, leccionando a disciplina de Religião e Moral na escola C+S de Forjães quis, por iniciativa própria, levar o insigne prelado, D. Abílio Vivas à escola. Desta forma, no dia dezassete, tendo sido recebido carinhosamente pelo pessoal escolar, contactou, durante o dia, as diversas turmas. No dia dezoito, da parte da tarde, visitou a sede da ACARF e o Centro de Dia para a Terceira Idade. No dia vinte, dia das missões,

«O FORJANENSE» rumou até S. Paio de Antas para, numa breve entrevista, questionar D. Abílio Vivas acerca da realidade actual são-tomense.

Recorde-se que S. Tomé e Príncipe foi antiga província ultramarina portuguesa que ascendeu à independência em 12/07/1975.

Desde princípios do século passado, S. Tomé e Príncipe não tinha bispo residencial, sendo governada, eclesiasticamente, por um administrador apostólico que, desde 1966, era o arcebispo de Luanda. Em 1984, porém, Sua Santidade, João Paulo II, nomeou D. Abílio

(Continua na página 5)

Notícias

Comemoração no dia do idoso em Forjães

Espírito jovem na festa convívio

Para comemorar o Dia do Idoso, a ACARF em colaboração com a Câmara Municipal de Esposende e Delegação de Braga do INATEL, organizou no passado dia 29 de Outubro uma festa convívio para todos os idosos.

O convívio realizou-se no Centro de Dia para a Terceira Idade e contou com a presença de mais de 20 idosos, para além da Assistente Social da Câmara Municipal de Esposende, do Delegado do INATEL de Braga, do Pároco da Vila e Presidente da Junta de Freguesia.

Durante toda a tarde, actuou o Conjunto de Cordas «Velhas Guardas», de Braga, fazendo recordar a muitos dos presentes algumas das músicas da sua juventude. Para finalizar o convívio foi distribuído um lanche a todos os presentes, terminando assim esta comemoração do Dia do Idoso em Forjães.

Iniciativa idêntica decorreu na freguesia de Marinhas, contando também com o apoio da edilidade camarária.

S. Martinho no Lar de Santo António de Forjães

Para comemorar o dia de S. Martinho, o Lar de St.º António de Forjães organizou um Magusto que decorreu no passado dia 9 de Outubro em instalações pertencentes ao Lar.

Durante toda a tarde, cerca de 30 idosos comeram castanhas

e beberam do bom vinho da região, iniciativa que teve eco um pouco por todo o lado, durante o fim de semana dedicado ao santo que deu azo ao provérbio «pelo S. Martinho come castanhas e prova o teu vinho».

Membro do Grupo de Teatro da Acarf distinguido

LINO ABREU, actor amador, membro do Grupo de Teatro da ACARF, foi distinguido pelo júri do FESTIVAL DA PRIMAVERA organizado pela ARTAM — Associação Regional de Teatro Amador do Minho, como o MELHOR ACTOR do festival pelo papel que desempenhou na comédia «CASADO SEM MULHER».

Foi um festival onde estiveram presentes 25 grupos, tendo-se realizado 19 espectáculos, estando presentes no total cerca de 2.500 espectadores. Destes grupos, 5 foram seleccionados para o festival do Outono, tendo a comédia «Casado sem Mulher» ficado classificada num honroso 9.º lugar.

O prémio, simbólico, ao qual Lino Abreu teve direito, foi-lhe entregue na cerimónia pública de encerramento do festival do Outono realizada no Auditório do Instituto da Juventude no passado dia 9 de Novembro.

Cobertura de peões

Foi instalada, há pouco tempo, uma cobertura para os passageiros que esperam pelos autocarros, perto da escola primária. Acontece que os passageiros continuam a esperar pelos mesmos autocarros em frente à escola e estes, por sua vez, continuam a parar aí, dificultando o tráfego automóvel numa curva e cruzamento bem perigosos.

Apelamos pois aos motoristas dos autocarros para pararem junto à cobertura para os passageiros e assim ficarão todos a ganhar.

Nova agência bancária

Conforme oportunamente noticiamos, o BANCO TOTTA &

AÇORES, um dos maiores bancos nacionais, vai abrir uma delegação em Forjães, no edifício da Casa do Povo, depois de negociações com a direcção para cedência de instalações. As obras decorrem em bom ritmo sendo a área reservada para o banco toda remodelada. As obras estão a cargo do mesmo banco. Prevê-se, e a continuarem as obras no mesmo ritmo que a abertura ao público desta nova agência bancária se faça ainda este ano.

Bolsas de estudo

A Câmara Municipal de Esposende vai atribuir a alunos do Ensino Superior 10 Bolsas de Estudo. Assim, estão abertas as candidaturas para concurso às mesmas, cujo processo poderá ser solicitado no Sector de Expediente e Informação desta Câmara Municipal até ao dia 30 de Novembro do corrente ano, prazo limite de candidatura.

IV Congresso de Fotografia

«Imagens de Férias»

O INATEL está a organizar um Concurso de Fotografia aberto a todos os trabalhadores sócios do INATEL e respectivo agregado familiar, apenas na categoria de amadores.

Os trabalhos a enviar terão que ser originais, subordinados ao tema **Imagens de Férias** e respeitantes às férias do presente ano. Cada participante poderá apresentar o máximo de 3 trabalhos legendados individualmente, em cada uma das seguintes modalidades:

— a cores, sobre papel, com as dimensões mínimas de 30x40 cm;

— a preto e branco, com as dimensões mínimas de 30x40 cm.

Os concorrentes deverão remeter os trabalhos a partir de 15 de Novembro e até à data limite de 30 de Novembro, podendo os boletins de inscrição ser pedidos em qualquer Delegação do INATEL.

NO TEMPO QUE PASSA

NAScerAM

22-7-91 — **Isaque Diogo Branco Martins**, filho de António Vale Martins e de Eduarda M. Branco Martins, no lugar da Freiria.

8-8-91 — **Carla Rafaela S. Miranda**, filha de Carlos Silva Miranda e de Maria Cândida S. Silva Miranda, no lugar da Pedreira..

5-8-91 — **Alexandre Bernardino Carvalho**, filho de Fernando Jorge Sobral F. Carvalho e de M. Isabel Teixeira S. Bernardino, no lugar da Fonte.

10-8-91 — **Adriana Raquel Torres Costa**, filha de Paulo Lima Costa e de Eva Paula Tor-

res Felgueiras, no lugar de Neiva.

22-9-91 — **Diogo Alberto Moura Ribeiro**, filho de António Alberto D. Q. Ribeiro e de Rosa M. Dias Moura, no lugar de Além Ribeiro.

FALECERAM

31-7-91 — **Deolinda Rodrigues Dias**, solteira, de 89 anos de idade, do lugar do Cerqueiral.

3-8-91 — **Maria de Fátima Roque Torres**, solteira, de 52 anos de idade, do lugar de Neiva.

6-11-91 — **Valentim Santos Sá**, casado, de 52 anos de idade, do lugar da Madorra.

Recauchutagem Ideal

11 ANOS DE RAPIDEZ E EFICIÊNCIA AO SERVIÇO DO AUTOMOBILISTA

Agentes das melhores marcas de pneus nacionais e estrangeiros aos melhores preços

Equilibragem de rodas e alinhamentos de direcções

— CONSULTE-NOS —

Lot. Bom Sucesso, 8 - Junto ao Quartel dos Bombeiros
Fax e Telefone 815471 4750 BARCELOS

ESTÚDIO COLOR II

Lugar da Igreja — FORJÃES

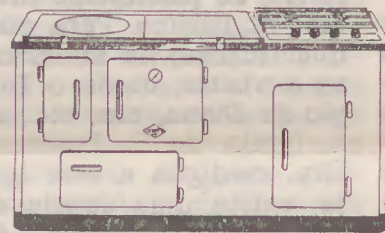
Temos para lhe oferecer todo o tipo de fotografia e vídeo:

- * Fotos tipo passe
- * Fotos em estúdio
- * Reportagens
- * Casamentos
- * Comunhões
- * Baptizados, etc.

ESTAMOS À SUA ESPERA PARA O BEM SERVIR

ESTÚDIO COLOR II * VISITE-NOS
QUALIDADE E PRESTÍGIO

ADELINO MEIRA DA COSTA



OFICINA DE SERRALHARIA

GRADEAMENTOS, PORTÕES, FOGÕES A LENHA E MISTOS EM AÇO INOXIDÁVEL COM SERPENTINAS PARA ÁGUA QUENTE.

FOGÕES COSTA

VISITE-NOS EM FORJÃES

Telef. 871147

4740 ESPOSENDE

COPIZENDE

EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA.

- * Fotocopiadores
- * Máquinas de escrever, calcular e registar
- * Telecopiadores
- * Relógios de ponto
- * Mobiliário de escritório
- * Consumíveis de escritório e informática
- * Computadores

Rua N.º Senhora da Saúde, 8

☎ 96 48 49 — Fax 96 28 35 4740 ESPOSENDE

ESCOLA DE CONDUÇÃO

«A IDEAL»

A Escola que faz de si um autêntico profissional

De — SANTOS & COMPANHIA LDA.

Rua Barão de Esposende, 31

☎ 96 16 95

4740 ESPOSENDE

O FORJANENSE

FICHA TÉCNICA:

PROPRIEDADE:

Associação Cultural Artística e Recreativa de Forjães
L. Igreja — Forjães
4740 ESPOSENDE
Telef. 872385

DIRECTOR:

Gil de Azevedo Abreu

CORPO REDACTORIAL:

José Henrique L. Brito
Carlos Manuel Gomes Sá
Elsa Cruz de Sá
José Manuel Neiva

COLABORADORES:

Dr. Manuel A. Penteado Neiva
Manuel A. Torres Jaques
Dr. Carlos Alberto B. Almeida
Dr. Sérgio Carvalho
Rui Costa
Sílvio Abreu
Jacinto Alves Sá
Prof.ª Maria Irene F. do Vale
Arq. Alberto Carvalho Couto
Dr. Basílio Torres L. da Silva
Domingos Carvalho

ASSINATURA ANUAL 500\$00

Sai em meados de cada mês
Registado sob o N.º 110650 na
Direcção Geral de Comunicação Social (D. G. I.)

Tiragem 1250 exemplares

Composto e Impresso:
Gráfica Casa dos Rapazes
4900 Viana do Castelo



PELO DESPORTO

Acompanhando o Forjães Sport Clube

FUTEBOL

SANTA MARTA, 2
FORJÃES, 0

FORJÃES S. C. — Pimenta; Litos, Ramião, Dantas e Adão; Ruca II, Bento, Ruca e Vila Cova; Vítor e Augusto.

Substituições: Ruca II por Filipe e Augusto por Cascas.

Suplentes não utilizados: Lino, Pedras e Bininho.

O Forjães perdeu pela primeira vez neste campeonato, perante um adversário que acaba de subir de divisão.

Actuando descontraído, pressionando pouco e sem conseguir lances de envolvimento, o Forjães foi, durante os 90 minutos, uma equipa inofensiva. Só na primeira parte se assistiu a uma oportunidade de golo para o Forjães, mas Augusto, de forma atabalhoada, fez o pior. Sem soluções, actuando com alguma lentidão, os forjanenses faziam o jogo que mais convinha ao Santa Marta, que viria a marcar a meio da segunda parte, num lance simples em que a defensiva do Forjães não esteve isenta de culpas, o segundo golo aconteceu de grande penalidade já perto do final.

Sem apresentar uma toada marcadamente defensiva, o Santa Marta acabou por conseguir dois preciosos pontos. Aproveitou as oportunidades que dispôs e segurou bem a vantagem. O Forjães mostrou-se muito atabalhoado e com uma manobra ofensiva pouco esclarecida.

FORJÃES, 3
COURENSE, 0

Campo de jogos Horácio Queirós.

FORJÃES S. C. — Pimenta; Litos, Ramião, Ruca e Dantas; Ruca II, Bento e Adão; Zé Augusto, Vítor e Cascas.

Substituições: Zé Augusto por Augusto e Ruca II por Filipe.

Suplentes não utilizados: Lino, Bininho e Pedras.

Golos: Cascas, Adão e Vítor. O Forjães, em casa, durante a primeira parte, dominou em todos os capítulos, jogando rápido e objectivo. Com maior maturidade, o conjunto forjanense revelou-se avassalador em direcção ao último reduto contrário. Houve oportunidades para marcar, mas do outro lado também havia uma equipa quase sempre a impedir. O escalonamento defensivo e intermédio davam poucas hipóteses de penetração aos visitantes.

Na etapa complementar, continuou o domínio territorial da equipa forjanense, mas esse domínio foi mais consentido do que conquistado. O jogo neste período perdeu muita qualidade e alegria, que o tinham caracterizado até ao intervalo, e isso deveu-se essencialmente ao mau trabalho do juiz da partida, que errou em demasia juntamente com os seus auxiliares.

TORREENSES, 0
FORJÃES, 1

FORJÃES S. C. — Pimenta; Litos, Ramião, Dantas e Adão; Ruca II, Bento, Ruca e Vila Cova; Vítor e Castas.

Substituições: Ruca II por Augusto e Cascas por Bininho.

Suplentes não utilizados: Lino, Tó Jó e Filipe.

Golo: Vítor.

O Forjães S. C. estreou-se com o pé direito no campeonato distrital da 1.ª divisão da Associação de Futebol de Viana do Castelo.

Este jogo era aguardado com alguma expectativa, e não desiludiu as dezenas de forjanenses que acompanharam a sua equipa, neste primeiro jogo do campeonato. O Forjães denotando desde cedo uma disposição atacante e colocando debaixo de vigilância especial os avançados do Torreenses, controlou o encontro durante os 90 minutos. E quando Vítor, após cobrança de um canto, aos 30 minutos, fez 1-0, mais não foi que o corolário lógico do domínio que vinha exercendo a equipa forjanense.

Os Torreenses tentaram reagir, mas a equipa do Forjães, com uma postura táctica impecável, não deu espaços aos locais durante toda a segunda parte, pelo que o resultado espelha o maior domínio e segurança com que os forjanenses souberam defender o resultado.

FORJÃES, 4
CORRELHÁ, 1

Campo de jogos Horácio Queirós.

FORJÃES S. C. — Pimenta; Litos, Ramião, Dantas e Adão; Ruca II, Bento, Ruca e Vila Cova; Vítor e Cascas.

Substituições: Vila Cova por Filipe e Cascas por Augusto.

Suplentes não utilizados: Lino, Tó Jó e Bininho.

Golos: Vítor (4).

Apesar de uma exibição pouco convincente, o Forjães triunfou ante o Correlhá sem grandes dificuldades. O resultado final espelha bem a superioridade dos forjanenses face a uma equipa que denotou alguma falta de entrosamento.

Mais aguerrida, a equipa forjanense cedo se acerrou do último reduto contrário. Aproveitando iniciativas individuais — protagonizadas invariavelmente por Vítor, no flanco central — a turma da casa criou algumas situações de apuro para a defesa visitante.

Assim, o Forjães assegurou um precioso e dilatado triunfo que mereceu.

Classificação:

1.º Cerveira e Valenciano; 3.º FORJÃES e Castelense; 5.º Limianos; 6.º Correlhá e Santa Marta; 8.º Ancorense; 9.º Ancora-Praia, Courense, Formariz, Lanhelas e Ponte da Barca; 14.º Am. Caminha; 15.º Torreenses e 16.º Arcozelo.

PLANTEL DAS CAMADAS JOVENS

JUNIORES: Paulo Pereira, Tó Jó, Pedro Costa, Valdemar, Joca, Luís Cassiano, Miguel Moura, Carlos César, César Martins, Zeca, Paulo Queirós, José Abreu, Rui Penteado, Paulo Matos, Carlos Miranda, Cândido Miranda, Cândido Jorge e José Luís.

JUVENIS: Joel Joaquim, Gabriel Freitas, Joaquim Luís, Luís Cruz, Paulo Morais, Helder Araújo, Luís Matos, Luís Faria, Bruno Domingues, Luís Costa, Filipe Queirós, Raúl Branco, Pedro Gomes, Paulo Cruz, Filipe Silva, Coelho e Pedro Sá.

INICIADOS: Pedro Santos, Luís Pereira, André Costa, João Tomás, Nuno Mendanha, Hugo Oliveira, Ricardo Almeida, Rui Abreu, Armando Carvalho, Helder Pereira, Helder Silva, Miguel Abreu, Filipe Correia, Leonel Sérgio, Ricardo Ribeiro, Filipe Gomes, João Carlos, Bruno Dias, Vitor Silva, Rui Lages, Gil Queirós e Armando Silva.

Resultados:

JUNIORES

Forjães 3 — Valdevez 0
Lanheses 2 — Forjães 2

JUVENIS

Forjães 11 — Bertandos 0
Vila Fria 1 — Forjães 1
Forjães 4 — P. da Barca 1
Neves 0 — Forjães 3

INICIADOS

Fragoso 0 — Forjães 2
Forjães 1 — Vila Fria 1
Lanheses 0 — Forjães 5
Forjães 3 — Deocriste 0

* * *

Voleibol Feminino

A semelhança do que aconteceu na época passada, a ACARF tem uma equipa de voleibol feminino a disputar o campeonato regional da Associação de Voleibol de Viana do Castelo, juntamente com as equipas do Viana Taurino Club, Escola Desportiva Limiana, Famalicense A. Clube e C.C.D. Coelima.

Anteriormente a esta participação no campeonato, a equipa participou num torneio de preparação, juntamente com as equipas do Viana Taurino e da Escola Desportiva Limiana.

A equipa da ACARF, praticamente, transitou toda da época passada, o mesmo acontecendo com o corpo directivo e técnico. Desta forma, a direcção pensa manter uma linha evolutiva, no sentido de chegar de alcançar as tão desejadas vitórias.

O plantel da equipa é o seguinte: Catarina Capitão, Márcia Torres, Célia Azevedo, Márcia Sinaré, Júlia

Pereira, Júlia Abreu, Isabel Louro, Márcia Costa, Ana Otilia, Helena Rolo, Carla Morgado, Carla Almeida, Rosa Domingues, Sara Sá e Júlia VilaChã. A equipa é treinada pelo professor António Ribeiro, e o restante corpo constituído pelo Dr. Francisco Vasconcelos e pelos delegados Carlos Sá, Elsa Sá e Carlos Ribeiro.

Os jogos já se iniciaram, realizando-se os jogos da ACARF no pavilhão da Es-

cola C+S de Forjães.

Faltam disputar-se os seguintes jogos:

Dia 24/11
Acarf — Coelima
Dia 01/12
Taurino — Acarf
Dia 07/12
Esc. Des. Limiana — Acarf
Dia 21/12
Acarf — Famalicense
Dia 29/12
Coelima — Acarf
Dia 04/01/92
Acarf — Taurino

Pagamento de assinaturas

FORJÃES

Augusto N. Tomás de Sá — Madorra; Albino Ribeiro de Sá — Aldeia; Cândida da Costa Matos — Aldeia; José Albino Queirós — Madorra; Manuelino Pomes da Cruz — Souto; Porfírio Gomes da Cruz — Souto; Saul Gomes Martins Jaques — Souto; Civtor Manuel A. Queirós — Ourém; Luciano Morgado — Souto; Albino Alves Ribeiro — Souto; Querubim Couto Pereira da Silva — Souto; Daniel Pereira da Silva — Souto; Rui Dias Moura — Boucinho; O Piano — Ponte; Lucília Boucinha da Cruz — Ponte; Maria de Fátima Mendanha — onte; José Luciano Sá Poças — Ponte; Manuel da Silva Poças — Ponte; Manuel Freixo de Sá — onte; António Sousa da Costa — Ponte; Victor Manuel Costa Couto — Ponte; Filénio Neiva Ribeiro — Ponte; Amândio Fernandes Carvalho — Ponte; Fernando Justo de Almeida — Ponte; José Boucinha da Cruz — Ponte; José Joaquim Correia de Sá — Ponte; Fernando da Costa Silva — Ponte; José M. Gomes — Ponte; Dr. António Jorge Sá Torres — Madorra; José Maria Quintão Pinheiro — Madorra; Dr. Francisco J. Vasconcelos — Madorra; Manuel Sá Domingues — Madorra; Maria Albina do Vale Castelo — Madorra; Alvaro Amorim Torres — Madorra; João A. Pires Vieira — Madorra; Torcato Campos Ribeiro — Madorra; Benjamim de Sousa Tomás — Madorra; José Viana Torres — Madorra; António Martins Neto — Madorra; Maria Celina Teixeira — Madorra; David Sousa Tomás — Madorra; Benjamim Sá Cruz — Madorra; Joaquim Alberto Sá Cruz — Madorra; Manuel Sá Torres — Madorra; José Mateus Teixeira de Sá — Madorra; Cecília da Paz Jaques — Madorra; Domingos Teixeira Sá Bernardino — Madorra; Francisco Sá — Madorra; Abel Rosa Maria Lima Ribeiro — Madorra; Rosa Maria Cruz Sampaio — Madorra; Marçal Martins Oliveira — Madorra; José Santos Aguiar — Madorra; António Casal Martins — Madorra; José Augusto Sá Miranda — Madorra; Maria da Luz Glória Morêncio — Ponte; José Armando C. P. Silva — Souto; José Narciso de Castro — Igreja; — Igreja; Firmino Alves Ribeiro — Igreja; Farmácia Santa Mariana — Igreja; Café Novo — Igreja; Café Carioca — Igreja; José António da Costa Faria — Igreja; Joaquim Augusto Gomes de Sá — Igreja; Alcino Alves

Pereira — Igreja; António Miranda Vilaverde — Igreja; Alberto da Silva Azeredo — Igreja; Alfredo Glória Morêncio — Igreja; Rosa Neiva Faria — Igreja; Cirilo Torres Sampaio — Boucinho; José Manuel da Costa Torres — Boucinho; Mário Azevedo Alves — Boucinho; Cirilo Carvalho Ribeiro — Boucinho; Basílio Carvalho Ribeiro — Boucinho; Domingos Ribeiro da Costa — Boucinho; Albino Souto Pereira — Boucinho; Joaquim Campos Ribeiro — Boucinho; Vitorino Fernando de Sá — Boucinho; José Albino Vale Silva Martins — Boucinho; Lúcia Fonseca Torres — Boucinho; António Faria Lages — Igreja; Artur da Silva Correia — Igreja; Olívia Miranda Torres — Igreja; Alfredo Fernandes Moreira — Igreja; Mário da Costa Dias — Igreja; Fernando Jorge Faria de Abreu — Igreja; Orestes Pereira Sampaio — Igreja; Salvador do Casal Almeida — Igreja; Armando Almeida da Costa — Igreja; Dr. José de J. Lima Ribeiro — Igreja; Germeindo da Cruz Rodrigues — Igreja; José António Faria da Costa Ribeiro — Igreja; Infância Faria — Igreja; Mário Miranda Vilaverde — Igreja; António E. Correia Pinheiro — Igreja; Maria de Fátima Rocha — Igreja; Fernando Rodrigues Laranjeira — Boucinho; Fernando Jorge Coutinho de Almeida — Igreja; Fernando Gonçalves da Mota — Igreja; Manuel Augusto Souto Pereira — Cerqueiral; Eduardo Ribeiro do Vale — Cerqueiral; António Porfírio Brochado — Cerqueiral; Isaura Sá Dias — Cerqueiral; Jaime Fernandes do Casal — Cerqueiral; Isaura Dias Moura — Cerqueiral; Jenoveva Martins do Vale — Cerqueiral; Alcides de Sá Gonçalves — Cerqueiral; Manuel Costa Cruz Dias — Cerqueiral; António Torres Laranjeira — Cerqueiral; Joaquim Torres Laranjeira — Cerqueiral.

FRANÇA

António Manuel L. T. Ribeiro; Mário Queirós de Sá e Augusto Carones.

Garagem Vieiro

Reparações de motorizadas

Telef. 871512
Largo da Feira
FORJÃES
4740 ESPOSENDE

Novas tecnologias da informação

(Continuação da 1.ª página)

surgiu nos Estados Unidos da América nos anos que se seguiram ao fim da 2.ª Grande Guerra. E porquê nos EUA? Havendo uma diferença horária de cinco horas entre as costas ocidental e oriental dos EUA, as emissoras norte-americanas de televisão viram-se na necessidade de arranjar uma forma de armazenar os programas nacionais que seriam, depois, transmitidos, em determinados dias, para certas regiões. Nessa altura, a maior parte das emissões de televisão passava-se ao vivo, empregando-se filme de 16 mm para conservação das imagens que se quisessem usar posteriormente. Ora este processo de fazer e gravar os programas era muito pouco prático (era necessário esperar pela revelação do filme que, por vezes, se podia perder; os erros que se cometiam no programa ao vivo não se podiam corrigir) e muito caro. «Se fosse possível inventar um aparelho que, como os gravadores de som em fita, permitisse gravar, ver na hora o que se gravou e voltar a gravar, se fosse preciso!...» — terá sido o grande sonho dos produtores de T.V. da época. E ainda bem ue eles o sonharam, porque do sonho à realidade foi um passo.

As experiências para operacionalizar esse sonho começaram a partir de 1950 e, em 1956, três engenheiros da Ampex (Ginsburg, Anderson e Dolby), fizeram a primeira demonstração, na cidade de Los Angeles, Califórnia, do funcionamento de um vídeo-gravador propriamente dito. Este gravador, chamado «quadruplex» por usar quatro cabeças rotativas, utilizava uma fita de duas polegadas de largura (5 cm.) e tornou-se um padrão industrial para as emissoras de todo o mundo. Nos princípios dos anos 60, a Sony apresentou um protótipo de vídeo-gravador que utilizava uma fita bastante mais estreita (12,5 cm.) e que continha aperfeiçoamentos importantes. Destinado ao mercado industrial, este vídeo-gravador foi o pioneiro dentre outras máquinas que outras empresas (a Matsushita, p. e.) foram apresentando ao longo dessa década e que tinham a grande vantagem de serem compatíveis uns com os outros.

Entretanto, apareceu em 1970 o primeiro gravador para uso doméstico, lançado pela Philips. Incorporando um sintonizador de T.V., um relógio-temporizador e um modulador de rádio-frequência, já permiti-

am fazer as operações básicas que executam os vídeo-gravadores modernos: gravar um programa enquanto se vê outro; gravar um programa enquanto se está fora de casa e gravar um programa de televisão com o televisor desligado. Este vídeo-gravador, que permitia apenas uma hora de gravação, foi aperfeiçoado de modo a permitir um tempo de gravação mais longo (duas horas).

Enquanto na Europa se trabalhava no aperfeiçoamento destes modelos, os Japoneses não paravam e é assim que a Sony lança o primeiro Betamax em 1975 e a JVC, o primeiro VHS em 1976. Em 1978, foram introduzidos no mercado europeu e começaram a ganhar cada vez mais terreno. Para travar esta situação, a Philips e a Grundig anunciam, nos finais de 1979 o gravador de formato 2000, um formato revolucionário que permitia a utilização dupla da fita (exactamente como nas cassetes de áudio: quando chega ao fim um dos lados da cassete, vira-se e utiliza-se do outro lado) e que, no dizer dos seus inventores, seria o formato da década de 80. Embora este formato demonstrasse uma boa performance, eles enganaram-se! Cinco anos depois, o 2000 já agonizava para morrer quase logo!

Mas voltemos ao Beta (da Sony) e ao VHS (da JVC), dois formatos semelhantes, embora totalmente incompatíveis.

No início deste artigo, eu citei uma frase que, de alguma forma, tem a ver com o que explanarei de seguida.

O Beta foi o primeiro formato japonês de vídeo doméstico a ser lançado. Possuía uma gama de características que o colocaram bastante à frente dos seus rivais. Por isso, a Sony convenceu-se que a JVC e a Matsushita (as duas maiores empresas japonesas a fazerem-lhe frente) iriam adoptá-lo também, à semelhança do que acontecera com o lançamento do U-matic (formato industrial nascido em 1970, com o acordo das três empresas). Mas ia ter uma surpresa. A JVC e a Matsushita puseram sérias reservas a esse acordo, uma vez que já estavam a trabalhar secretamente no seu próprio formato, o VHS. Apesar de tudo e seguindo «orgulhosamente sós», a Sony lança, no Japão e nos EUA, o Beta, negando, inclusive, licenças de fabrico a empresas fortes como, p. e., a Hitachi que, algum tempo depois, lha havia pedido. A JVC, entretanto, já tinha conseguido o apoio para o seu

VHS por parte de grandes empresas japonesas, através de licenças de fabrico concedidas de forma muito inteligente.

A política de introdução destes formatos na Europa foi também marcante para o sucesso do VHS e insucesso do Beta. Nesta altura (final dos anos 70), um gravador barato custava em média 135.000\$00, o que corresponderia, hoje, a mais de 500 contos. Muito dinheiro, como se vê! No sentido de chegar ao maior número de lares possível, os fabricantes do VHS adoptaram o sistema de aluguer. E, assim, o número de aparelhos Beta (que eram, de facto, melhores em quase todos os parâmetros de funcionamento) que se vendiam era muito inferior ao dos VHS que saíam das lojas de aluguer. E, assim, não admira que o Beta começasse a perder cada vez mais terreno na batalha com o VHS.

Mas a Sony não desistiu. E, aproveitando o saber de experiência feito, juntou-se ao adversário que não pôde vencer para entrar, também, na onda VHS! Foi em 1988, dando a face «Sony» a uma máquina construída — pasme-se! — pela Hitachi!

Hoje em dia, com o aperfeiçoamento operado nas máquinas VHS e com o advento do S-VHS (que oferece uma imagem de qualidade excepcional), mais não resta ao Beta que deixar-se definir aos poucos e «orgulhosamente só» até que o golpe de misericórdia o remeta definitivamente para a cave fria e poeirenta de um qualquer museu de alta tecnologia!

Basilio Torres

PALAVRAS CRUZADAS

Colaboração de Manuel António T. Jaques

HORIZONTALIS

- 1 — Planta de flores variegadas; ocidente.
- 2 — Adorno dos sacerdotes judeus; desejar.
- 3 — Abreviatura de companhia; estudar; além.
- 4 — Está; anteriormente; palavra composta da preposição A mais o artigo O.
- 5 — Partir; atmosfera.
- 6 — Planícies.
- 7 — Aliança democrática; o mesmo que «bis».
- 8 — Artigo masculino plural; nome masculino; símbolo químico do cobre.
- 9 — Alcool proveniente do melão; pronome feminino; oceano.
- 10 — Traço; afastar-se.
- 11 — Arriosa; pássaro dentirostro.

VERTICAIS

- 1 — Meato; raposa velha.
- 2 — Fisionomia; ressumar.
- 3 — Borrás; raiva; meu em italiano.
- 4 — Usado, em lugar de in...; instrumento agrícola; o mais.
- 5 — Lugar-tenente; nome da letra t.
- 6 — Planta leguminosa.
- 7 — Deus egípcio; nota musical.
- 8 — Aqui; que anda fora de casa; dado que.
- 9 — Governanta; sigla da te-

1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

levisão italiana; mágoa.

10 — Um dos compartimentos da casa; pender.

11 — Constelação do hemisfério austral; voz do burro.

Soluções:

- 1 — Ducto; zorra.
- 2 — Arta; p; suar.
- 3 — Lia; tra; mio.
- 4 — Im; arado; ah.
- 5 — A; It; d; te; a.
- 6 — Serradela.
- 7 — O; ra; r; la; m.
- 8 — Ca; saído; se.
- 9 — Ama; rai; mal.
- 10 — Sala; s; cair.
- 11 — Orion; zorro.

VERTICAIS

- 1 — Dália; ocaso.
- 2 — Urim; s; amar.
- 3 — Cia; ler; ali.
- 4 — Ta; atrás; ao.
- 5 — O; tr; r; ar; n.
- 6 — Pradarias.
- 7 — Z; ad; d; di; z.
- 8 — O; O; O; O; O.
- 9 — Rum; ela; mar.
- 10 — Rala; a; sair.
- 11 — Arola; melro.

HORIZONTALIS

1.ª Jornadas Nacionais de Acção Social

Decorreram em Braga, entre 6 e 8 de Novembro, as Primeiras Jornadas Nacionais de Acção Social.

As conferências e painéis decorreram no Auditório da Universidade do Minho e contaram com a presença de mais de 600 participantes, de entre os quais um representante da ACARF, Carlos Faria Ribeiro.

Estas Jornadas, organizadas pela Direcção Geral da Acção Social e Centro Regional de Segurança de Braga, tinham como objectivo promover o debate sobre o papel da Acção Social no sistema da Segurança Social face ao desenvolvimento das sociedades modernas e às mudanças operadas pelo impacto da integração Europeia, fazer participar os agentes da Acção Social na reflexão dos problemas sociais e suas dinâmicas na sociedade portuguesa, destacar as mudanças necessárias a introduzir nas práticas profissionais e nas político-sociais, e por fim, avaliar a especificidade da Acção Social no sistema da Segurança Social e da sua complementariedade com outros sistemas.

Assine e divulgue

«O FORJANENSE»

A DROGA

Por MARIA DO CÉU CALHEIROS

Infelizmente a droga é a destruição de muitas pessoas, principalmente jovens.

Tenho um caso na minha família, e é doloroso, ver o meu primo António, de 28 anos, com a vida totalmente destruída.

Sou uma jovem de 19 anos e sempre o conheci assim, sempre vi e ouvi as pessoas a criticá-lo, a «empurrá-lo», porque quando começa a falar o assunto é sempre o mesmo e muito demorado.

Eu tenho tanta aversão à droga que até me é difícil falar sobre isto.

Quando tinha 14, 15 anos, não era tão madura como sou agora, e várias vezes tentaram incentivar-me e confesso que uma vez senti-me tentada, mas sempre tive uma educação que considero aberta, os meus pais mostraram-me a vida tal qual ela é.

Ensinar-me que no dia a dia, há coisas boas e coisas me-

nos boas. Nessa idade, às vezes, ao jantar falávamos muito sobre isso.

No momento em que tinha de dizer sim ou não, um bocado frustrada disse não. Digo frustrada porque naquela altura eles diziam que era «Total, Bué, Potente» e eu queria sentir a mesma sensação que eles, mas hoje sinto-me vitoriosa, por ter dito não.

Alguns deles, hoje, ou daqui a algum tempo vão ser «farrapos humanos» e lamento profundamente.

Às vezes entre amigas falamos sobre isso e vemos tantas jovens da nossa idade sem uma perspectiva de vida, sem objectivos, sem gosto por nada, é triste.

Se pudesse falar ao Mundo a minha mensagem seria esta:

A vida traz-nos coisas boas e más, quando elas são más, não devemos ser cobardes, devemos enfrentá-las, com coragem, frontalidade e vontade de vencer.

Bispo de S. Tomé e Príncipe visita Forjães

(Continuação da 1.ª página)

lio Vivas bispo de S. Tomé e Príncipe que então missionava em Angola.

Foi com esta figura simples, acolhedora, missionária e estimada tanto pela população civil como estatal são-tomense que «O FORJANENSE» teve uma esclarecida conversa.

«O FORJANENSE» — De onde é natural, o Sr. D. Abílio Vivas, actual bispo de S. Tomé e Príncipe?

D. Abílio Vivas — Eu sou natural de Arcos de Valdevez, freguesia do Soajo e, dentro do Soajo, de uma pequena aldeia, aldeia da Várzea. A sua população está numa fase de bastante sofrimento, porque irão perder inúmeros dos terrenos aráveis com a barragem do Lindoso.

«O FORJANENSE» — Há quanto tempo se ordenou, onde tem trabalhado e desde quando exerce funções episcopais?

D. Abílio Vivas — Fui ordenado em 1957 no Seminário da Torre da Avia, em Carcavelos. Pertencço à Congregação do Espírito Santo. Depois fui para Angola, onde esteve até 1985, concretamente até Fevereiro de

1985. Entretanto, já em Novembro de 1984, fui nomeado bispo de S. Tomé e Príncipe, seguindo para lá em Fevereiro de 1985 onde fui ordenado bispo. Todos os bispos estiveram presentes, e fui ordenado pelo Cardeal Alexandre do Nascimento e pelo então Delegado Apostólico em Angola, D. Fortunato Valdela.

«O FORJANENSE» — Aquando da independência de S. Tomé e Príncipe, os bens da Igreja foram confiscados ou nacionalizados, como aconteceu em Angola e Moçambique?

D. Abílio Vivas — Não. Em S. Tomé não, mas houve realmente atitudes um pouco agressivas. Devo dizer que não estava lá na altura, mas pelo que soube (eu ainda estava em Angola) houve atitudes um pouco agressivas em que retiraram, não propriamente à diocese, mas à Congregação dos Padres do Coração de Maria, também chamados Cleritianos por causa do seu fundador, St.º António de Eclarete, retiraram-lhes um edifício de uma maneira violenta e depois, outros edifícios da Igreja que o Governo pediu a título de empréstimo temporário.

RELAÇÕES DE AMIZADE COM A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA E O GOVERNO

«O FORJANENSE» — S. Tomé e Príncipe é um pequeno país de África e um dos poucos países do continente africano que enveredou ainda há bem pouco tempo pela democracia. Como eram as relações da Igreja com o poder instituído, antes e após as eleições?

D. Abílio Vivas — Ora bem, desde a minha chegada a S. Tomé em 1985, aquelas questões anteriormente existentes entre o Estado e a Igreja praticamente acabaram. O próprio Governo fez-se representar na minha ordenação episcopal, membros do Governo estiveram no banquete subsequente e, a partir daí, estabeleceu-se uma relação de amizade, a ponto de o Presidente da República, o então Manuel Pinheiro da Costa, me chamar para falar consigo, inclusivamente para me pedir conselhos disto e daquilo, enfim, manifestando uma confiança extraordinária na pessoa do bispo. Então, passamos a ter uma relação de amizade, e o que digo em relação ao Sr. Presidente da República de então, digo-o também em relação aos outros ministros, que viam em mim um conselheiro e um amigo.

«O FORJANENSE» — Por falta de quadros?

D. Abílio Vivas — Por falta de quadros, por um lado, e porque governar uma casa pobre é muito difícil. A Igreja aparece muitas vezes como uma tábua de salvação, dado o crédito internacional que tem e que eles perderam, porque enveredaram, na prática, pelo marxismo-leninismo, perdendo assim o crédito dos países capitalistas, ou seja, dos países que realmente podiam ajudar.

«O FORJANENSE» — O povo são-tomense é católico? Há sacerdotes suficientes para satisfazer as necessidades?

D. Abílio Vivas — Bom, o povo são-tomense é essencialmente católico; 99% se proclama orgulhosamente católico, mas na prática já não é tão cumpridor como na palavra. Enfim, eles acorrem em grande massa às procissões dos patronos das paróquias, no dia da sua festividade, e dizem-se orgulhosamente católicos, colaborando com a Igreja naquilo que podem. Claro que não podem muito, podem até muitíssimo pouco, mas colaboram e mostram-se amigos.

Quando a sacerdotes, infelizmente não temos nenhum sacerdote são-tomense a trabalhar no local, embora tenhamos um a trabalhar em Portugal. Veio para cá numa altura em que em S. Tomé houve uma intentona de golpe de estado ou inventona — não sabemos bem — e ele, naquela altura, porque teve familiares presos, veio para Portugal e não mais voltou a S. Tomé. De resto, são todos portugueses, o clero é todo português, é todo da Congregação do Coração de Maria ou Cleritianos. São apenas seis para um conjunto de doze paróquias que tem o país. Paróquias territorialmente muito grandes, embora a população de cada uma não seja

mo-leninismo, perdendo assim o crédito dos países capitalistas, ou seja, dos países que realmente podiam ajudar.

(Continua na página 6)

Comemoração dos 400 anos da «Casa da relação do Porto»

Decorreram, entre 18 e 20 de Outubro de 1991, as celebrações oficiais dos 400 anos da «Casa da Relação do Porto». O acontecimento foi marcado, no dia 19, pela presença do Presidente da República.

A criação da Relação do Porto, pela filosofia de descentralização dos Tribunais Superiores que lhe está subjacente, representou um avanço inequívoco e decisivo para a Modernidade na Administração da Justiça em Portugal.

A fundação desta «Casa da Relação» ocorreu no reinado de Filipe II, pouco tempo depois de consumada e sancionada a conquista de Portugal, a ideia de descentralização vinha já, porém, a ser reclamada pelo povo, que a solicitara nas Cortes de Tomar (1581).

A abertura da «Casa da Relação do Porto» veio proporcionar maior comodidade, rapidez e imparcialidade no julgamento das apelações e agrafos.

Incluída no programa das comemorações, foi inaugurada no dia 18, a exposição retrospectiva — «Documentos e Memórias da Relação do Porto», na sala D. Pedro V, do Tribunal da Relação do Porto. Reuniu-se, nesta

Jovem promotor da saúde

Conferências e debates na ordem do dia

O programa do jovem promotor de saúde concelhio, Orlando Jorge Larangeira Brito prossegue a bom ritmo. Depois de uma aposta no desporto na época de Verão, nomeadamente em S. Paio de Antas e Marinhas, prosseguiu com uma Conferência sobre Alimentação equilibrada, em S. Bartolomeu do Mar, a cargo da Dietista Especialista Rosa Branca Campelo. A sessão foi animada, participativa, útil e interessante.

Sobre este mesmo tema está agendada já uma outra Conferência em Palme, Barcelos, no próximo dia 22 do corrente mês de Novembro. Também para este mês está previsto uma Conferência-debate sobre Tóxico-Dependência, a decorrer no Auditório do Turismo, em Esposende, com a colaboração da Câmara Municipal de Esposende.

No mês de Dezembro, o jovem promotor de saúde participará numa acção de formação em Aveiro.

Todas estas iniciativas são de aplaudir e esperamos que programas como este continuem no futuro, pois a qualidade de vida e a luta contra a droga, estão cada vez mais na ordem do dia.

ALTA MIRA

PRONTO A VESTIR
e
SAPATARIA

☎ 871687

Boucinho — Forjães
4740 ESPOSENDE

mostra, documentação relativa à Relação do Porto, nomeadamente ao período da sua criação; incluiu-se ainda um conjunto de objectos de arte que pertenceram ao velho Edifício da Relação e que se encontravam, há muito, inacessíveis ao público.

O Presidente da República sublinhou no seu discurso: «O Tribunal da Relação do Porto, a que presto homenagem, constitui, desde as suas origens, um dos sinais cimeiros do respeito

da cidadania e da independência das gentes do Norte e desta cidade do Porto, em especial. Só esse espírito de abertura, de independência e de rigor poderá conduzir a uma verdadeira realização da Justiça e ao império da Lei legítima por que se bateram os homens do Sinédrio em 1820, os «bravos do Mindelo» e todos quantos, ao longo da história, afirmaram o Porto como terra e um símbolo da Liberdade».

JARDIM DE INFÂNCIA

Cada criança traz consigo um passado, uma história, um «sagrado» humano que pede para ser respeitado

O Valor da Educação Pré-Escolar

O período dos 3 aos 8 anos constitui um período decisivo do desenvolvimento de todas as crianças. É a fase mais activa do seu despertar para o mundo que a rodeia e para a cultura. É igualmente uma etapa de aprendizagem rápida no que se refere ao comportamento e às relações sociais. É também geralmente o período durante o qual as crianças aprendem as técnicas de base da comunicação linguística e do cálculo, que são essenciais para levar uma existência normal e frutuosa na sociedade moderna. A igualdade de oportunidades e de possibilidades para o indivíduo se expressar, dispõe de si próprio e desempenhar, mais tarde, um papel útil na sociedade, dependem muito da «educação» no sentido mais amplo do termo — recebida na infância. É pois dever dos pais assim como da sociedade em geral, zelar com o maior cuidado

por essa educação dentro e fora da escola: começando através de bons exemplos morais e de respeito por tudo o que se refere ao próximo.

O Jardim de Infância proporciona à criança uma progressão na conquista da língua materna, em continuidade de um processo iniciado na família.

Assim e encarando como funções importantíssimas da língua a expressão e a comunicação o Jardim de Infância despertará na criança:

- o desejo de se exprimir;
- a possibilidade de compreender os outros;
- Falar, terá para a criança desta idade, a importância:
- de lhe dar consciência de si próprio quando exprime o seu pensamento;
- de melhor organizar esse mesmo pensamento;
- de gostar de falar;
- de perceber o que os outros lhe dizem;
- de ser importante aos olhos do adulto através das suas «mentirinhas» fantasias verbalizadas.

As Educadoras do J. I. de Forjães

FORVÍDEO CLUBE

O seu Clube de Vídeo em

FORJÃES

SEMPRE OS MELHORES ÉXITOS...

Lugar da Igreja

☎ 87 11 59

ABERTO A SEMANA E DOMINGO DE MANHÃ

MINI-MERCADO — DUAS ROSAS

De — ALFREDO GLORIA MORENCIO

Especialidades em:

Mercearias, Vinhos do Porto, Aguardente Velha, Brandys, Licores, Espumantes, Vinhos Verdes e Maduros, Cerveja, Limonada, Aguas, Congelados, Frutas, Legumes, Produtos de Beleza, etc.
TUDO AOS MELHORES PREÇOS

Lugar da Igreja

Telef. 871436

4740 Forjães - Esposende

Bispo de S. Tomé e Príncipe visita Forjães

(Continuação da 5.ª página)

por aí além; digamos que a população dividida pelas doze paróquias andarà à volta das duas mil e poucas almas para cada

A IGREJA QUER PROMOVER AS ARTES E OFÍCIOS

«O FORJANENSE» — Neste momento, que actividades estão a cargo ou sob a alçada da Igreja?

D. Abílio Vivas — Nós, neste momento, sob a alçada da Igreja, temos a parte apostólica e uma parte social. A parte apostólica, compreende a catequização e a evangelização; na parte social, temos o nosso organismo CARITAS, com grande crédito diante das autoridades. Estamos a promover lares de estudantes para proporcionar estudo a todos, embora não tenhamos escolas. São todas propriedade do estado desde a independência. O ensino particular foi proibido. Não tendo, nós ainda verdadeiramente escolas estamos a tentar proporcionar à juventude todo o estudo. Para isso são necessários lares. Neste momento, estamos a construir um lar para estudantes (rapazes e raparigas) e, dentro de pouco tempo, se Deus quiser, vamos lançar uma campanha para a angariação de fundos para a construção de uma escola de artes e ofícios, que faz muita falta no local, porque até agora não há nenhuma.

«O FORJANENSE» — Que perspectivas sociais, políticas e religiosas é que V. Ex.ª Rev. prevê ou antevê para o futuro de S. Tomé e Príncipe?

D. Abílio Vivas — Perspectivas políticas: que o sistema se mantenha na perspectiva democrática em que entrou desde Janeiro passado. As perspectivas

«CONVOCO-VOS A TODOS PARA A MISSÃO»

«O FORJANENSE» — Para findar esta pequena conversa, que mensagem desejaria transmitir à comunidade forjanense e, «lato sensu», à comunidade portuguesa?

D. Abílio Vivas — Ora bem, a mensagem que eu gostaria de deixar como missionário da frente que sou, é aquela mesma mensagem que o Santo Padre, João Paulo II, deixou aos portugueses no Estádio do Restelo aquando da sua visita: «Convoco-vos a todos para a missão».

Pois bem, que o povo de Forjães, de uma maneira concreta, e o povo português, de uma maneira geral, despertem de novo o entusiasmo missionário do passado e que sejam missionários dentro do seu ambiente. Todos nós formamos um exercício único com os da rectaguarda e os da vanguarda, mas todos são igualmente necessários; todos são igualmente importantes; nenhum é mais importante do que outro. Todos juntos e, só todos

uma, mas muito dispersas, muito afastadas umas das outras e com meios de comunicação, meios de ligação muito difíceis. Por isso, os seis são pouquíssimos para a nossa actividade apostólica.

económicas são muito más, porque o país está com pouquíssimos recursos. O único recurso financeiro do país é a agricultura e esta caiu desde a independência, em quantidade, portanto em produção. O principal produto, que é o cacau, desceu a nível internacional, vindo, desde que eu lá estou até agora, das 2 mil libras a tonelada para 45 a tonelada, quer dizer, não paga o trabalho.

«O FORJANENSE» — Quer dizer que o povo são-tomense vive com grandes carências?

D. Abílio Vivas — Vive com carências enormes, sem possibilidade de comprar seja o que for, porque realmente não tem dinheiro. Não há dinheiro e a única fonte de emprego, a agricultura, há cerca de 1 ano, que não paga aos trabalhadores. Foram propriedades nacionalizadas por por altura da independência e são administradas directamente pelo Estado. É um descalabro económico. Consequentemente, vive-se muito mal. Vive-se essencialmente da banana que há lá com bastante abundância e de uma fruta chamada o papão, que vem de uma árvore bastante frondosa e que, durante uma época do ano, dá bastante. Pode-se comer como a batata, como a farinha ou como o pão, etc. Há também o manrão — um arbusto que chega a atingir 45 metros de altura, que dura mais ou menos 4 ou 5 anos e que vai dando frutos em sucessivos ciclos.

juntos, é que é ganhamos a batalha, porque, uma vez separados aos da frente, faltará o apoio logístico que os levará ao desânimo e à derrota; também os detrás sem os da frente não chegarão a parte nenhuma. Por isso, precisamos de trabalhar todos juntos, todos unidos, para que o amor de Deus entre em todos os corações e formemos, de facto, uma só família.

«O FORJANENSE» — Não sei se o Sr. Bispo querará acrescentar mais alguma coisa para além do que foi dito nesta pequena conversa.

D. Abílio Vivas — Agradeço, para terminar, à Direcção do Jornal «O Forjanense» e ao próprio Jornal, a oportunidade que me ofereceu para falar com os seus assinantes e com os seus leitores. Muito obrigado.

Gil de Azevedo Abreu
e
Carlos Sá

Cursos de Esteireiras de Junco

Decorre normalmente o Curso de Esteireiras de Junco no âmbito do programa C. P. C. — Conservação do Património Cultural. Os formandos, depois da exposição por altura das festas de St.ª Marinha, expuseram os seus trabalhos e novidades em Esposende, no Centro Paroquial, integrado nas festividades de N.ª Sr.ª da Saúde e em Barcelos, em Setembro, na Feira do Artesanato. Aqui foi, sem dúvida, a grande mostra para dezenas de milhar de pessoas. Além do sucesso nas vendas foi, essencialmente, um sucesso na divulgação dos produtos. De 29 do corrente mês a 8 de Dezembro, estarão presentes numa grande exposição em Lisboa, no Forum Picoas.

Tem havido um acompanhamento constante e directo neste curso por parte do Centro de Emprego de Barcelos, nas pessoas do seu Director, Dr. Rui Feio, e do Técnico de Emprego, Sr. José Carlos Gomes Ferreira, que têm colaborado e apoiado imenso os formandos e a entidade hospedeira. No próximo ano, seis novos empresários nascidos deste curso vão estabelecer-se por conta própria demonstrando assim que o trabalho desenvolvido ao longo deste ano não foi em vão, ao contrário do que vaticinavam algumas «aves agoirentas»...

O Artesanato e o Junco em particular merecem todos os esforços desenvolvidos para que esta arte tão querida a Forjães não acabe.

E com um pouco de bom jeito!, a coisa poderia ir ao sitio?!...

Por AGOSTINHO CARAMELO

E isso devia suceder desde o rio Minho ao Guadiana — extremo Norte e extremo Sul!

Sem ninguém ter necessidade de largar numa choradeira pegada!...

Num antigamente não muito antigo!, podia dizer-se que o trabalho deles decorria bem!, sem grandes complicações!

Mas, de alguns anos para cá!, fica-se com a ideia de que se instalou o desleixo ali!, a incúria acolá!, a falta de brio profissional além!...

Estamos lembrando a destruição do correio!, a entrega da correspondência ao domicílio!

É porque vai aparecendo gente demais a lamuriar-se!, por além abaixo, e por ali arriba!

O grande incómodo que é a falta de certas cartas na hora própria!, torna-se, por vezes, numa grande chaticel!...

Os dirigentes, os chefes, podem desejar muito que tudo decorra o melhor possível!, mas se na engrenagem — serviço houver qualquer grão de areia renitente / casmurro!, pronto!, isso pode bastar para muita coisa desafinar e ficar tudo esfarrapado!, mesmo tudo estragado!...

Mas, com uma pontinha de boa vontade!, também muita coisa se pode compor e arranjar a preceito!

Pois sim?! Claro que sim!

Recordar é viver

(Continuação da 1.ª página)

veras macabro e reparámos, quando por lá passámos, que alguns turistas, nomeadamente estrangeiros, ficavam só pela entrada e depressa desandavam daquele ambiente lúgubre. Nós, com um pouco mais

de sangue frio, visitámo-la e notámos que numa das colunas revestidas e ornadas com tais ossos humanos, encontra-se uma tabuleta, num português já arcaico, que reza assim e aqui deixamos à consideração dos nossos leitores:

*Aonde vais, caminhante, acelerado?
Para... não prossigas mais avante;
Negócio, não tens mais importante,
Do que este à tua vida apresentado.*

*Recorda quantos desta vida têm passado.
Reflecte em que terás fim semelhante,
Que para meditar causa é bastante
Terem todos os mais nisto parado.*

*Pondera, que influído d'essa sorte,
Entre negociações do mundo tantas,
Tão pouco consideras na da morte.*

*Porém, se os olhos aqui levantas,
Para... porque em negócio deste porte,
Quanto mais tu parares, mais adiantas.*

Gil de Azevedo Abreu

Necrópole de Fão apresentada em Roma

O Grupo de Antropólogos da Universidade de Coimbra que tem vindo a estudar a parte osteológica de necrópole medieval das Barreiras, em Fão, sob a direcção da Dr.ª Eugénia Cunha, apresentou em fins de Outubro, em Roma, uma comunicação sobre os primeiros resultados desse estudo, no «XX Colóquio de Antropólogos de Língua Francesa».

Aproveitando elementos fornecidos pela arqueologia, com quem trabalham em conjunto, deram conta de alguns dados que foram, até ao momento, detectáveis nos restos ósseos desta necrópole, que será «a maior da época medieval portuguesa».

Os restos ósseos encontram-se, na generalidade, mal conservados e muito fragmentados, devido à constituição do solo. No entanto, dos 59 indivíduos que se conseguiram identificar, 18 são crianças (30%) e os restantes 70% adultos.

O estado dos ossos (raros são os casos em que o esqueleto aparece inteiro) não permite uma análise exaustiva. Assim, só de 15 indivíduos foi possível determinar o sexo (12 do feminino e 3 do masculino), não se podendo, contudo, afirmar que have-

ria uma predominância de mulheres, uma vez que se trata de um estudo parcelar da necrópole. A estatura só foi determinada em quatro casos e variava entre o 1,50m e 1,65m. No que concerne à idade é de realçar a falta de indivíduos com mais de 60 anos, o que pode ser reflexo das más condições de vida da população das Barreiras — Fão na Idade Média.

A comunicação agora apresentada será complementada com novas pesquisas. Para isso têm contribuído o Instituto de Antropologia de Coimbra, na pessoa da Dr.ª Eugénia Cunha, ao fazer o estudo paleodemográfico de Fão e a Câmara Municipal de Esposende, através dos Serviços de Arqueologia, e o Dr. Brochado de Almeida (Director da escavação) no que respeita ao enquadramento histórico-arqueológico.

Deste modo pretende-se, com os dados fornecidos pela arqueologia em cooperação com a antropologia, fazer a reconstituição da vida de uma população do concelho de Esposende na Idade Média.

Serviços de Arqueologia da Câmara Municipal de Esposende

Programa Operacional da Vinha

Este programa não se destina a arrancar vinha e a diminuir a sua área. Destina-se a reestruturar, isto é, a arrancar e depois plantar em condições técnicas adequadas à produção de vinhos de qualidade.

É um programa completamente desburocratizado. O viticultor faz as suas plantações com a necessária assistência técnica e o pagamento dos prémios não exige documento. A vistoria à plantação é suficiente. Também a candidatura aos prémios está extraordinariamente simplificada.

Neste programa não é exigido o estudo técnico-económico sempre difícil para os agricultores. Quanto ao projecto téc-

nico, o programa contempla a sua realização por parte dos serviços oficiais. Apenas nas acções de acompanhamento, por serem muito variáveis e dependentes de cada caso, é necessário a apresentação de documentos e despesas das obras efectuadas.

Dado que o Programa Operacional institui um prémio por perda de rendimento da vinha arrancada para reestruturação fundamental que o agricultor realize o manifesto dos seus vinhos. Só com este manifesto é possível determinar a produção de vinha arrancada.

Este programa, cuja duração termina em 1993, deve ser bem aproveitado pelos agricultores.